



CARRIL VERMELHO

GES
PCP



N.º 3 ORGÃO DOS PRESOS COMUNISTAS DA CARRIS-JULHO-1936

...INTIA? O NOSSO BRADO

Dias antes do 28 de Maio, foi publicado um decreto burla cujo artigo 1.º era redigido nos seguintes termos:

Artigo 1.º São amistiados os exilados previstos nos artigos 1.º e 2.º do decreto n.º 203, de 6 de Novembro de 1933.

Ora, as prisões estão completamente cheias de antifascistas, incurso no artigo 2.º e quem não com preendeve a res tante da doutrina do citado decreto ficaria com a im pressão de que as prisões se esvaziavam, mas, e que no parágrafo único do mesmo artigo 1.º nos seus diversos números diz que são excluídos da amistia, os indivíduos incurso nos mesmos artigos, que se jám acusados de importação, uso, guarda e transporte de dinamite, ou outras matrias explosivas; os de importação de armas de guerra, imprensa clandestina, irreligioso, propaganda e apologia da subversão violenta das instituições ou princípios fundamentais da sociedade.

Querem maior inimigo do que este?

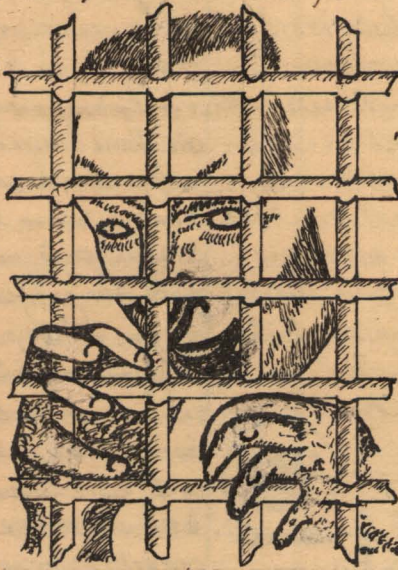
(continua na pag. 6).

A massa voz ergue-se de dentro das grades dos imundos carcereiros do "Estado-Novo", onde se encontram centenas de seres humanos que a policia fascista de Carnaúna-Salazar roubou aos nossos entes queridos de quem era-mos o unico

amparo, deixando-os assim na ma

is negra miseria sem pão e sem conforto. E assim fomos levados para o antro da rua da Leva-da Morte, onde somos crimiносamente espancados e torturados pelo crime de querermos ser livres e conscientes e por lutarmos pelo bem comum da humanidade. Camaradas há, que saíem das suas mãos assassinas já sem vida e outros são metidos

nas nojentas masmorras onde vão definhando pouco a pouco sob a rigorosa vigilancia dos carcereiros que, por vezes, acatando as ordens dos fascistas agalvados, os espancam pelas mais pequenas coisas e que por fim os metem nos segredos



dentro dos quais pouco tempo podem ter de vida por mais fortes que sejam. Em perigo, existe uma casa-mata na qual não se resiste mais de 24 horas; em Angra, são os nossos camaradas metidos na poterna ou no calejão depois de cobardemente espancados e com grandes ferimentos.

Por aqui vedes camaradas como são tratados os vossos irmãos que desceram ao campo da luta para vos libertar das garras do fascismo, que vos oprime e explora.

Daqui VÓS bradamos:

Agora sois vós que tendes o dever de lutar pelo direito à vida, pelo pão de vossos filhos e pela libertação dos vossos irmãos encarcerados.

Nós continuamos lutando!

Sois ainda vós explorados e oprimidos, que deveis unir-vos e ingressar nas nossas fileiras de luta, para assim conseguirmos o aniquilamento total da ditadura que nos esmaga.

Lutai pela instauração dum governo que dê aos vossos filhos pão, instrução e liberdade.

Avante por um Governo Operário e Camponês.



GORKI

No dia 18 de Junho findo, faleceu em Moscovo o nosso camarada Alexei Maximovitch Pechkov, conhecido internacionalmente por Maximo Gorki, pseudónimo que usou em todos os seus trabalhos literários. A U.R.S.S. perde, com a sua morte, um grande trabalhador da construção da também grande obra — o Comunismo!

FORTALECEI O S.U.I.T.E.

Após a luta que se está travando dia a dia, hora a hora, momento a momento, vai-se sentindo cada vez mais a repressão salazariista. Não obstante ferrem as nossas fileiras com novos melhores militantes, continuam na sua feição de benditoiros as corosos, prendendo a falar e a dirigir, chegando a prender trabalhadores que desconhecem por completo o que é a nossa organização.

Por aqui se vê o terror de que são possuídos os Usurpadores de todas as riquezas da Terra.

Pretendem aniquilar-nos. Causam-nos pena!

A nossa organização não morre! Pelo contrário, cada vez mais se acentua, mais se fortifica, pois quanto maior for a repressão mais ela se vai vincando.

Camaradas, e corja capitalista lenta e todo o transe, impedir a nossa marcha triunfal, pois que dos seus órgãos se servem para nos caluniar, e confundindo-nos do que há de pior.

Esquecer-se-hão esses canalhas que nos esmagam sofrendo as piores torturas que por eles são mandadas praticar. Esquecer-se-ão esses bandidos que há tanto tempo têm miséria por esse país fora? Não lhes convém falar em tais assuntos pois que são a outra chama da obra do "Estado Novo".

Camaradas do corris: não deimoreis a luta contra a prisão dos vossos camaradas, pois que são eles que vos dizem para que continueis a sua obra de fortificação do nosso baluarte de defesa — o Sindicato Unitário da Indústria de Recção Eléctrica, eliminando todos

(continua na pag 6.)

Proletariado Alerta

Manobras da Carris



E fora de duvida, que estamos perante uma nova canifiteira, que mais mais-

trouza, mais barrento, nos virá arrancar ao campo e à oficina, para dar-mos conta do fim em vista, que o nosso inimigo comum, o capitalismo, tem como única saída - a guerra.

Observando com atenção todas as pequenas movimentas que se registam no Globo, fácil se nos torna antever as táticas seguidas pelo fascismo, para alimentar a sua vida, prestes a extinguir-se.

É do conhecimento de nós todos que os maifragos deitam mãos a todas as táboas que encontram ao seu alcance. Assim, procede o fascismo.

Que analisamos nós do nosso observatório? Que todos os movimentas tem uma finalidade directy: atacar a U.R.S.S. O fascismo não concebe a existência de um país onde o proletariado marca a sua desassombrosa posição de conductor da Humanidade, à estrada largo, recto e desimpedido.

Que desejos sanguinários encobre a aproximação dos sédicos Hitler e Mussolini?

Sómente o ferirem a França? Não, decerto!

O seu pensamento consiste, sem dúvida, em arreganhar as fauces tintas do sangue, italiano, alemão, e etíope, contra a pátria dos trabalhadores. Am-bos a odeiam. O seu ódio torvo cega-os e levá-los à a espetorem-se nas banélas firmes e certeiras do valoroso Exército Vermelho. Assim o esperamos!

(Continua na pag. 4).

A prisão pela prisão do nosso camarada José Simões, é uma nota bem sintomática de como a carris monobre toda a maquina policial do "Estado Novo" Históricom-la para que aqueles que a desconhecem fiquem sabendo o poder que exerce o Colosso inglês.

No dia 23 de Abril de 1935, o investigador Hntero era introduzido nos escritórios da Companhia, onde lhe foi apresentada a fotografia deste nosso camarada, sendo ao mesmo tempo informado da propagação feita por ele. Foi igualmente informado da carreira onde aquele camarada andava trabalhando, do nº do carro, a hora que ele largava o serviço e o local. Hntero não achou propicia aquela hora, para efetuar a prisão. Hcarris forneceu ainda a morada e o nosso camarada, sem poder ser avisado, era preso na madrugada do dia 24 por agentes à saída de sua casa, quando ia para o serviço e barbaramente espancado por 10 agentes na rua Leva da Morte.

Enviado o processo com o nº 102, para o Tribunal Militar Especial, em cujo processo figuravam também os nossos camaradas Francisco Domingos, Norberto Dias de Oliveira, José Borges Seabra e outros camaradas extranhos à carris, Simões e por aquele tribunal despronunciado e posto em liberdade após quasill mezes de prisão isto em 10 de Março do ano presente. Uma vez que estava despronunciado achava-se no direito de ser readmitido no seu lugar anterior, pelo que logo no dia 11 foi ao Tribunal para que lhe passassem o certificado de despronúncia. Disseram-lhe para voltar no dia 13, pois maquela

dia não tinham vagar. No dia 12 o nosso camarada vai à companhia a justificar a sua ausência ao serviço. O Chefe do mariment, diz-lhe estar demitido mas que arranjasse o certificado e fizesse um requerimento à direção. No dia 13, volta Simões ao tribunal e dizem-lhe para fazer um requerimento ao promotor de justiça e no dia 14 quando volta a entregar o requerimento, em pleno edifício do Tribunal, novamente preso pelo commandante da guarda, Chefe e que a ordem do investigador Pinheiro.

Levado à Lora da Morte, dizem-lhe que foi posto em liberdade por engano! Não se que se está a lidar em liberdade e levado ao Tribunal no dia 18 do mesmo mez de Março e condenado a 22 mezes de prisão por um crime de que já tinha sido despronunciado.

Como se explica isto? Nós explicamo-lo assim: o nosso camarada foi a St. Amaro, e a carris não se conformando com a sua readmissão, comunicou-o à policia e está obedeceu. Prova-o ainda as declarações de alguns agentes para alguns dos nossos camaradas ultimamente presos, de que a companhia estava constantemente a "apitar", que a agitação era cada vez maior e que virse à policia como procedia!

Em virtude de tudo que fica exposto, não temos dúvidas em afirmar que a condenação do nosso camarada Simões e a prisão dos restantes, foi tudo manobra da Carris.

Rectificando

Chamava-se Candido Balistá e não João, como por lapsó foi publicado no nosso último numero, o camarada agulheiro morto em St. Amaro.

FORA A REDE!

Os homens do Estado Novo, pela forma como tratam as suas vítimas desmoralizam com uma consideração que por eles têm, mais: demonstram o grau de civilização que fazem a um povo dirigido por bandoleiros. Assim lembraram-se de, na sala de visitas do Aljube, colocar uma rede para separarem os nossos camaradas das pessoas de família que se visitavam, dando a impressão de que se estava num Jardim Zoológico. Afrolicios que nos chegaram às mãos são um tanto imprecisas, mas sabemos que os camaradas a lições, heroicamente, despedaçaram a rede, sendo massacradas pelos soldados da G.N.R. Recusaram-se ainda a receber visitas enquanto existira a jaula. Sabemos que no interior do Tribunal (Continua no pag. 5).



(cont. do pag. 1)

Reconhecerem o entenderem-se bem. Irmãos meus na provocação e atrocidade, aproximem-se partidos os fârmacos ao seu alcance. Se um das presas tratadas e pactos e tudo mais que lhe entrava na marcha sangrenta, o outro invade um império milenário onde comete as maiores atrocidades que traduzem na sua linguagem e na dos seus adeptos Civilização. Após este rude golpe, ergue a cabeça assustada e vomita ascoroso. mente a seguinte ameaça:

"Hoja que todos as contas estão liquidadas como Etrópia, a Itália voltar-se-á para a Europa, afim de ajustar contas com ela".

É sab o juço de bandidos do porquilate que se debate o proletariado agonizante, que não pode nem deve adormecer ao sabor da brisa que tem por dever ter em atenção a defezo da Polícia dos trabalhadores de todo o mundo. Por isto resta dizer:

Proletariado, alerta!

Maranilhas do Estado Novo

Vamos continuar o que iniciámos no passado número do Carril Vermelho, isto é, desmascarando a carris.

Nêste pequeno jornal envidaremos todas as nossas forças para por a nê todas as traficâncias do colosso.

A "benemerita" companhia de mãos dadas com o Estado Novo, este de exploração e roubalheira, não satisfeita com a moderna exploração, pretende ir mais longe. Assim não são respeitadas as muitas infinitas reivindicações conquistadas pelo proletariado. Finalizemos:

Horas extraordinárias: paga 50% em vez dos 100% devidos, ao pessoal que muitas vezes é forçado a fazer horas extraordinárias. Isto é feito ao pessoal que antes do Estado Novo não tinha descanso semanal; ao pessoal que sempre tem tido descanso dominical, fizeram pior. Quando a companhia tem conveniência que estes operários façam serão fazer-lhe está patifaria: paga-lhes as horas extraordinárias a 50% assim divididos: 25% em dinheiro e o correspondente aos restantes 25% em folga, quando tiver conveniência em a dar.

Licença anual: eram dados 14 dias de licença com todos os vencimentos que a companhia pagava a quem os não queria gozar. De molde com a estrutura do Estado Novo, bem estar do proletariado e outras tarachas assim que nos impedem, reduziu essa licença da forma seguinte:

quem tem menos de 5 anos de casa, 2 dias; quem tem mais de 5 anos, e 5 dias a quem tem mais de 10 anos.

Multas: outro capítulo que nos mostra

bem o roubo exercido pela companhia. Por tudo e por nada aplica pesadas multas às avarias feitas, especialmente pelo pessoal do movimento, são debitadas duma maneira escandalosa. Obrigam-nos a pagar, além do valor real da avaria, 75%.

Assistência Médica: = roubo, vilania, traficância. As juntas médicas são uma coisa infame. Pela mais pequena parte de doente, submetem um trabalhador a uma dessas juntas, especialmente o pessoal moderno. Entre tantas outras coisas, vamos citar uma que nos ocorre de momento.

Um trabalhador da secção do movimento, ex-conductor no 7407, conhecido por Cadete, em Agosto do ano passado construiu-se pelo que deu parte de doente. Foi fim de alguns dias, menos de 8, dirigiu-se ao médico para lhe pedir alta, mas como no momento em que aguardava a consulta se sentisse pior, tencionou não pedir alta e contou ao médico o sucedido pelo que pediu continuação de tratamento. Resposta do médico: "voe vem à junta na proxima quinta-feira". Resultado da "competente" junta: incapaz para o serviço. Este camarada tinha poucas semanas de casa pelo que foi despedido.

Outras infâmias traremos a publico no nosso proximo numero, não o faremos neste por motivo da sua pequenez.

GES
PCP (continuado da página 1).
se prepararam para lhe dar um novo destino. Fritifascistas, não consigam que os nossos camaradas sejam transferidos. Exigia retirada da rede.

Se todos os presos nos mais morras do "Estado Novo" são acusados, salvo raríssimas exceções, de propaganda subversiva, à incitação violenta das instituições, bem entendido que ninguém, ou por outra, que nem um anti-fascista era amnistiado. Com efeito, e dias depois, a 27 de Maio, vinha publicada uma lista com os amnistiados. E inacreditável, mas é verdade! Há ampla amnistia com que se enchem as colunas dos jornais para fazerem ver no estrangeiro que os melhores governantes da Europa são magnânimos, atingiu 52 indivíduos! De mais de 1600 presos, deportados e emigrados políticos, foram amnistiados 52! E quem foram os abrangidos? Com raras exceções, todos fascistas, que por um descontentamento parcial, queriam substituir um chefe fascista (Salazar) por outro chefe não menos fascista (Polão Preto), na celebre intenção de 10 de Setembro de 1935.

Os dirigentes do "Estado Novo" tinham remorsos de terem os seus melhores filhos fora de casa, e para os terem de novo à mesa e porem-se a si próprios de generosos, não tiveram pejo de fazerem grandes redomas e uma amnistia que não cleram. Isto é simplesmente miserável, prova, bem quanto miséria moral e quanto cinismo vai nos seus cérebros.

Sobretudo, deixou-nos verdadeiramente perplexos o artigo de fundo do "Diário de Notícias" de 6 de Junho, intitulado - "Amnistia". Desconhecemos quem seja o seu auctor, mas logo as suas primeiras palavras nos enojam. Tudo esperávamos tanto da sua chibita saltadora do Terreiro do Paço como do "Diário de Notícias", mas confessamos que tanta

baixesa de caracter ultrapassa todas as nossas suposições. Como dissemos, foram amnistiados 52 indivíduos cujos nomes vieram publicados no "Diário de Notícias" de 27 de Maio. Foi o mesmo jornal no dia 6 de Junho, entre um chorrito de mentiras, diz: e se a esse acto do governo, para em todo ser generoso, não falta o truque do espontâneo, para também ser perfeito caracteriza-o, inclusivamente a correção de no respectivo diploma não se mencionarem nomes.

Que inaudita cleraçamento! Não nos é possível encontrar no dicionário palavra com que classificar quem tal artigo escreveu pois que, conscienciosamente, sabia que só mentiras ia escrever.

Infelizmente falta-nos o espaço para fazermos uma análise mais minuciosa. No entanto, não poderíamos deixar de citar uma afirmação do auctor do artigo. É aquela em que ele diz: - "enquanto houver uma novora de perigo externo, um germe de desorganização interior, um português sem trabalho ou sem pão, a revolução tem de continuar!" Nesta afirmação mentirosa não reportamos com esta verdadeira:

Enquanto houver um perigo fascista e um trabalhador sem lar e sem pão, a Revolução continuará!

GES
PCP (continuado da pag 2).
as trabalhadoras praticadas pelo colosso de S. Estevão, e ainda esse covil que se chama Sindicato Nacional, criado para fazer o prelo das bandeirolas que vai explorar.
Camaradas, lutai! Defendei a nossa organização.